

O que é Ethical Hacking? Conhecendo a filosofia Hacker.

[26 de agosto de 2015](#) [2 de setembro de 2015](#) / [s0ph0s](#)

O *Ethical Hacking* (conhecido como “ética hacker”) é muito confundido em sua definição atual, criando uma bifurcação entre profissionais de segurança da informação e a comunidade hacking. Em sua real definição o ethical hacking trata de valores morais e filosóficos empregado dentro da comunidade hacker, não se limitando apenas na ética humana, mas em valores trazidos ao longo da cultura e do desenvolvimento tecnológico.

Os aspectos pregados pelo *ethical hacking* não só viabiliza as condutas sobre determinadas práticas, mas difere o meio que a tecnologia é provida no desenvolvimento da sociedade, ignorando qualquer sistema meritocrático, ou de regimes impostos pela sociedade.

Portanto, acaba se dividindo em duas visões, a qual citaremos a pioneira que se originou a comunidade hacking, e a atual que se baseia dentro muitos nos profissionais de segurança da informação. A pioneira trata dos valores agregados na cultura da comunidade do software livre, vista no compartilhamento livre da informação sem privatização da informação. E a atual se refere apenas ao uso do termo da ética dentro de um contexto ou ambiente a qual se lida, baseado em fundamentos morais vista pela sociedade como exemplo dos parâmetros do “certo” e “errado”.

Navegando na história, desvendando a origem filosófica.

A origem do *ethical hacking* é agregada a cultura hacker, a qual se fundamentou na década 50 e 60 no MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) envolvida pela comunidade do software livre, que pregava a liberdade de expressão e desenvolvimento da tecnologia na melhoria de vida da sociedade. Uma das definições que se fundamenta a ética hacker é formalizada pelo pioneiro Steven Levy, escritor do livro *Hackers: Heroes of the Computer Revolution* publicado em 1984, que trata a ética hacker como a liberdade de expressão em benefício da sociedade, se fragmentando em:

- Livre acesso aos computadores

Refere ao termo “Hands-on Imperative” que significa “mãos a obra”, que prove qualquer desenvolvimento de tarefas agregada ao meio tecnológico, procurando alternativas que facilite o desenvolvidamente dela.

- Compartilhamento

Trata da fonte livre da informação, sem apego intelectual. Onde todos possam ter acesso e contribuir para sua melhoria, compartilhando com toda comunidade envolvida. Refere como exemplo na utilização do “bumming” em códigos, que é o processo de tornar o código mais conciso, como na diminuição de consumo de recurso no sistema.

- Abertura

Relaciona toda acessibilidade do meio tecnológico a todas as classes e indivíduos, tendo o fácil acesso a informação sem a sua privatização e meio de integração. Provendo a participação de qualquer contribuinte.

- Descentralização

Ninguém pode portar a autoridade do conhecimento, já que ele existe apenas nas mentes das pessoas, a qual são atribuídas para as outras pessoas através de interpretações diferentes. O conhecimento deve ser livre para discernimento dele, sem a posse ou privatização dele.

- Melhoria do mundo

A informação, assim como a ética, trata-se do uso de sua liberdade na aplicação de uma sociedade desenvolvida, tratando os aspectos positivos no bem mútuo. A qual o indivíduo busca a informação para que possa passá-la para quem quer “criar” e “pensar”.

**“O ponto chave da ética é o livre acesso a informações e melhoria da qualidade de vida.”
~ Steven Levy.**

Outro ponto tratado que Steven defendia é que: “*Hackers devem ser julgados segundo seu hacking, e não segundo critérios sujeitos a raça, cor, religião, posição, idade ou graus acadêmico,*” (ao citar a

palavra *hacking* acima ele faz referência ao real sentido da palavra hacker, que é uma especialidade ou conhecimento aprofundado em uma determinada área).

Visão da Ethical Hacking nos dias de hoje.

Hoje a *ética hacker* se difere muito no meio dos profissionais de segurança da informação, consistindo na tomada “correta” nas ações dentro de um ambiente corporativo. Na prática, seria quais tomadas de ações deveríamos tomar em relação à uma certa de informação, levando em consideração meios legais (judiciário), intenção e contexto que gira em torno desse ambiente.

Em paralelo, a ética define como devemos tratar uma informação e se a forma que foi adquirida está ligada na questão ética tratada na sociedade atual. Como exemplo, podemos citar as medidas tomadas durante uma invasão de um serviço (sites e sistemas), viabilizando que maneira devemos lidar com a informação segundo sua classificação (ideológica, corporativa ou pessoal).

Afinal, qual filosofia do Ethical Hacking deveria ser seguida?

Ambos os modelos não podem ser considerados como o mais certo ou adequado. Como dito, a informação é interpretada diferentemente de pessoa à pessoa, aplicando-a de forma diferente a partir da forma com que cada indivíduo se associa em suas bases morais. Portanto, ambas as definições integram a essência do *ETHICAL HACKING* que propõem o bem mútuo, para que se estabeleça uma sociedade desenvolvida e melhor, seja qual os atributos a serem seguidos.

,